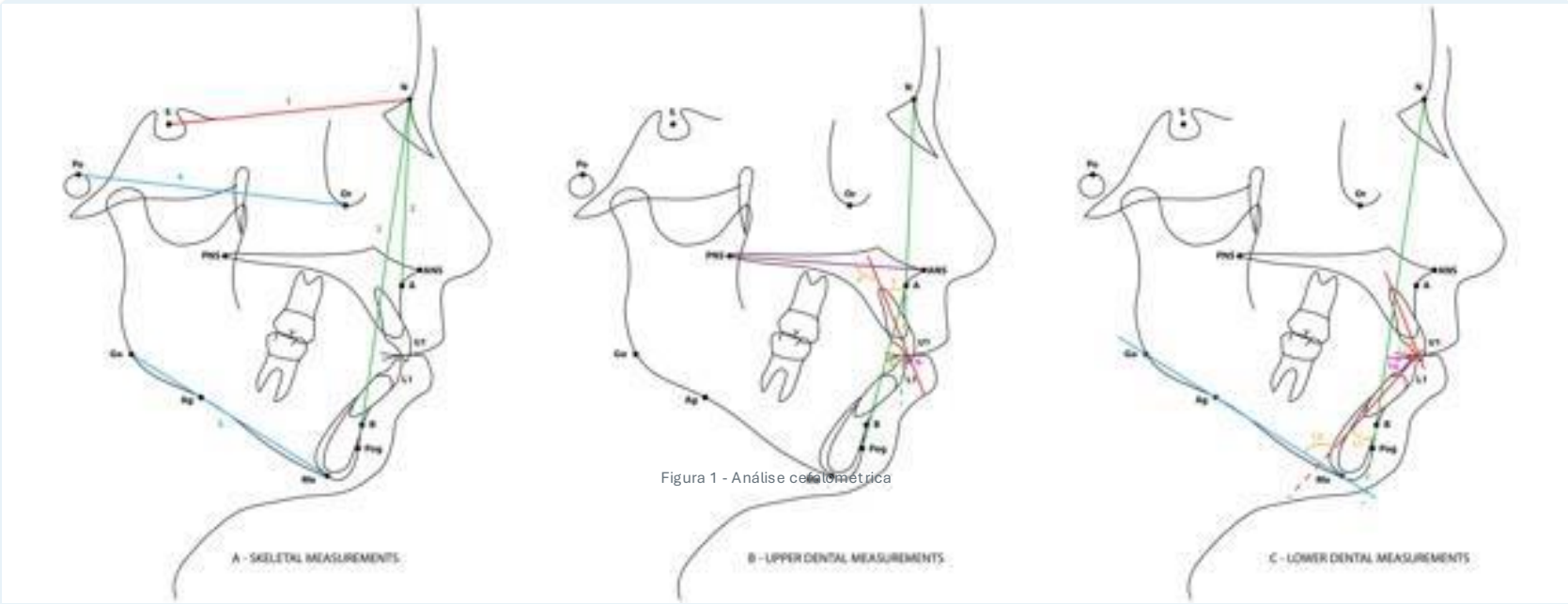


Introdução e objetivos do estudo

Este estudo teve como objetivo analisar a relação entre os determinantes oclusais verticais, recorrendo a registos dinâmicos dos movimentos mandibulares. Como objetivo secundário, pretendeu-se avaliar se estes determinantes influenciam a função mandibular e a prevalência de disfunções temporomandibulares (DTM), com particular enfoque no papel da inclinação dos incisivos maxilares.

Materiais e Métodos

n=154 pacientes, previamente ao tratamento ortodôntico



- 1 STROBE guidelines
- 2 Questionários CD-DTM
- 3 Modjaw

ANOVA para a comparação entre grupos de acordo com a classificação dentária e esquelética (Classe I, Classe II e Classe III);

Teste t de Student e teste de Mann–Whitney para a comparação entre os grupos com e sem DTM;

Correlações de Pearson e de Spearman.

Resultados e Discussão

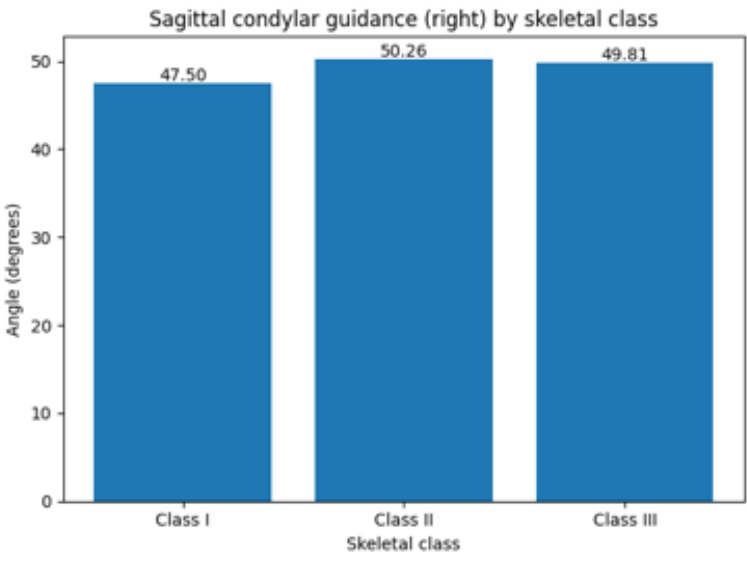


Fig. 2: Valores médios da guia condilar sagital de acordo com a classe esquelética.

Os determinantes oclusais verticais variam entre os diferentes padrões esqueléticos; contudo, a inclinação dos incisivos maxilares não influencia de forma significativa a guia condilar sagital.

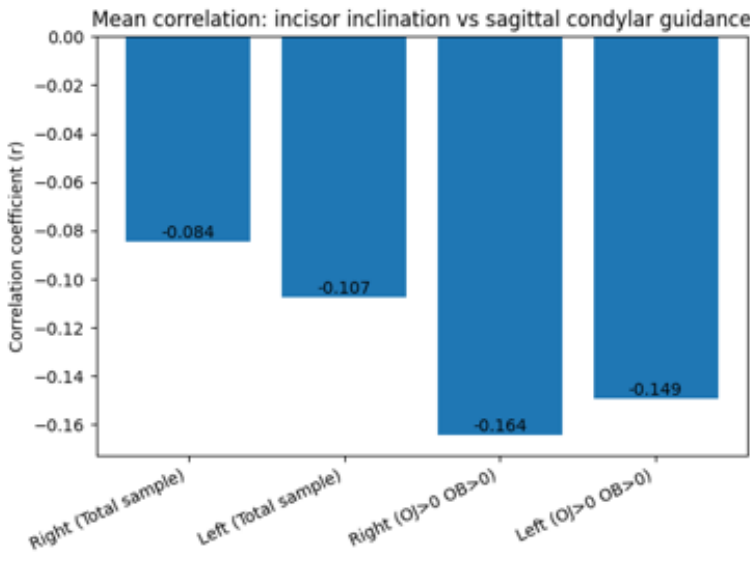


Fig. 3: Correlação entre a inclinação dos incisivos e a guia condilar sagital.

Embora algumas associações tenham atingido significância estatística, todas apresentaram valores inferiores ao limiar considerado para uma pequena relevância clínica ($r < 0,30$).

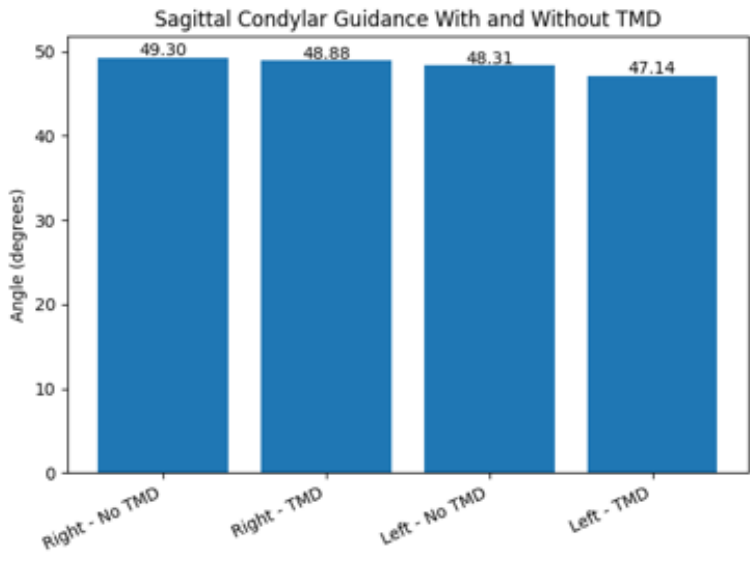


Fig. 4: Valores médios da guia condilar sagital de acordo com a presença ou ausência de DTM.

Não foi identificada qualquer relação estatisticamente significativa entre a prevalência de DTM e as classificações esquelética ou dentária.

Conclusão

A inclinação dos incisivos deve ser considerada um fator contextual no âmbito de uma avaliação funcional multifatorial, e não um determinante da guia condilar.

Referências

